JohilCamdeab.Abreu

BOLSONARO



Entre MEMES, jornalistas dissecam o GOLPE e o ex-presidente do Brasil apresenta sua defesa em ato apoteótico na cidade de São Paulo.

EDITORAÇÃO

JohilCamdeab.Abreu

BOLSONARO E A
SAGA DO DOUTOR
HONORIS CAUSA
PERSONA NON
GRATA EM ISRAEL

ÍNDICE

PÁGINA 004 – PRÓLOGO

PÁGINA 005 - CAPITULO I – VOLTANDO NO TEMPO
PÁGINA 020 - CAPITULO II – UMA LUZ NO FIM DO TÚNEL
PÁGINA 030 - CAPITULO III – GOLPE NÃO CONSUMADO

PÁGINA 039 - CAPITULO IV - OPERAÇÃO EXTREMADA

PÁGINA 043 - CAPITULO V — CHAMADO PARA 25 DE FEVEREIRO

PÁGINA 050 - CAPITULO VI - INTERREGNO LULÁTICO COMPARANDO ISRAEL COM HITLER

PÁGINA 081 - CAPITULO VII - LULA VOLTA A ECOAR O HAMAS: "GENOCÍDIO"

PÁGINA 090 – CAPITULO VIII - A SUPERAÇÃO JUDAICA E A INVEJA PETISTA

PÁGINA 098 - CAPITULO IX — O DISCURSO DE BOLSONARO NA PAULISTA

PÁGINA 118 – CAPITULO X - LULA NÃO SE DESCULPA E INSISTE NO ABSURDO

PÁGINA 130 – CAPITULO XI - "A TERRA CONTINUA BOA E GENEROSA, MAS A GENTE QUE MANDA É NADA BONDOSA"

PÁGINA 143 - EPÍLOGO

PRÓLOGO



No momento em que fecha-se o cerco contra o ex-presidente Bolsonaro e "arma-se a forca na Praça dos Três Poderes em Brasília, com direito a banda de música, rajada de metralhadoras, pão com mortadela, tiros de canhão e voos rasantes", publico mais um livro para ficar nos ANAIS da POLITICARIA BRASILEIRA, a partir da sexta feira do CARNAVAL de 2024 até o dia 25 de fevereiro quando ocorreu a maior manifestação já vista na HISTÓRIA DO BRASIL, alcançando o início do mês de março, com a repercussão a nível mundial, da detenção do jornalista português que veio cobrir o evento.

CAPÍTULO I

VOLTANDO NO TEMPO

Em 30 de AGOSTO de 2022, após ter lançado o livro ALCKMEMES publiquei no meu site politicatipica.com.br a seguinte CARTA ABERTA ao então presidente da república:

"Senhor Presidente Jair Messias Bolsonaro: Sou José Hilcério Campos de Abreu (Johil Camdeab) ou simplesmente Abreu, 74 anos de idade completados HOJE, ativista das redes sociais, combatendo diariamente, SEM CENSURA e SEM AJUDA DE NINGÉM, a corrupção impunidade e falta de vergonha que assola o país, através do meu site o POLITICATIPICA, Face book, Instagram, X (ExTwitter) e You tube.

Como RECORDISTA DE MEMES DO BRASIL, não invento nada; apenas ilustro as notícias mais importantes do dia, com o objetivo de fazer cócegas no raciocínio de pessoas inteligentes.

O trabalho que desenvolvo por DILENTATISMO, ganhando apenas ameaças, me credenciam a dizer que no momento sou seu MAIOR CABO ELEITORAL E COMO TAL QUERO SER RECEBIDO ANTES DAS ELEIÇÕES para entregar-lhe pessoalmente um exemplar do livro ALCKMEMES que desnuda a chapa presidencial mais avacalhada de todos os tempos.



Quando garoto, idos dos anos 60, gostava muito das "FOTOPIADAS" da revista "O CRUZEIRO", que consistia em colocar textos engraçados em instantâneos de celebridades captados pelos fotógrafos da época. Já rapaz, anos 70, passei a utilizar esse recurso enviando colaborações para "O Pasquim", semanário que deu muito trabalho aos generais que governaram o Brasil por mais de 20 anos.



Com a chegada do Photoshop, a prática de mexer em fotografias para transformá-las em piadas, abracei a brincadeira para divertir os amigos e esporadicamente os leitores da coluna de "HUMOR" de alguns sites e revistas eletrônicas, concentrando minhas gozações na classe política, fonte inesgotável de inspiração para chargistas e cartunistas desde os primórdios da civilização.

As FOTOPIADAS que no Brasil já eram populares há muito tempo – a revista "O CRUZEIRO" foi lançada em 1928 e parou de circular em 1975 – hoje são chamadas de MEMES, capazes de ridicularizar autoridades e celebridades em todo mundo, ou tornar popular de uma hora para outra qualquer ilustre desconhecido.



O conceito de "MEME" termo grego que significa imitação, refere-se ao fenômeno de VIRALIZAÇÃO DE UMA INFORMAÇÃO, vídeo, imagem, frase, ideia ou música que se espalha rapidamente, alcançando muita popularidade, é reconhecido como criado pelo escritor Richard Dawkins, em 1976, quando lançou o livro "O GENE EGOISTA" provando que tal como o gene, o MEME é uma unidade de informação com capacidade de se multiplicar, através das ideias e informações que se propagam de indivíduo para indivíduo.



Dentre os gêneros de humor, o "MEME" é o mais temido e mais complexo pela sua agressividade e capacidade de registrar o cotidiano social e político, reproduzindo situações e personagens reais através de imagens distorcidas pelo autor, que involuntariamente é visto como figura de oposição, posto que com num único quadro, muitas vezes sem texto, é capaz de colocar desordem no plano da ordem.



Como já disse antes, SEM AJUDA DE NINGUÉM e SEM CENSURA, já produzi milhares de MEMES utilizando o humor como caminho e forma de atingir pessoas que não estão dispostas a uma reflexão mais séria sobre as atitudes que tomam ou são obrigadas a tomar para mascarar situações, manipular, enganar e até mesmo tentar justificar o injustificável, expondo-se ao ridículo das declarações que somente elas consideram plausíveis e convincentes.

Meu humor ácido e irreverente é uma forma de protesto que leva as pessoas do riso à indignação, com foco nas figuras públicas, fontes inesgotáveis de inspiração, sujeitas a uma crítica mais intensa da mídia e do público, desde que existem governos constituídos.

Convictos de que o riso e a reflexão não são compatíveis e que quem ri de uma piada perde a capacidade de pensar seriamente sobre o conteúdo intrínseco, o que leva à neutralização da crítica, as AUTORIDADES MEMETIZADAS em geral não reagem a este tipo de manifestação popular e mesmo em alguns casos, visivelmente incomodados, procuram dar a impressão que encaram tudo esportivamente, no íntimo torcendo para que aquela IMAGEM seja esquecida o mais rápido possível.



Como a situação ridícula exprime um ato imperfeito, individual ou coletivo, que exige correção imediata através do riso ou gargalhada, os meus MEMES são tolerados com simpatia o que faz que o justifique da seguinte forma:

"o trabalho que realizo mais como uma forma de desabafo, não tem o objetivo de ofender ninguém.



(Carlos Maurício Mantiqueira, um livre pensador).

antigas, encantarão as novas gerações.

As situações criadas são frutos da minha imaginação a partir das fotos que lhe deram origem e têm o único e exclusivo propósito de fazer rir.

Claro que qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas não terá sido mera coincidência, porém as situações somente serão verdadeiras se as pessoas retratadas acharem que são".

Com 9 livros publicados, o mais recente "ALCKMEMES" alertando sobre a ridícula chapa LULALCKMIN, fez com que meu trabalho passasse a ser visto diariamente por 10 entre 13 parlamentares, de modo que gostaria de ser recebido

para entregar-lhe pessoalmente um exemplar impresso do referido livro.



Sem nenhum "FEED-BACK" por parte do presidente, sua assessoria ou filhos, recolhi-me à minha insignificância e sem nunca deixando de produzir MEMES publiquei mais 7 E-books, a saber: RANDOLFE O RIDÍCULO, MINHA JANJA MINHA VIDA, JANJERIMUM, JANJANTA, JANJINHA E O FILHO DO BARRIL, JANJA 2026, JANJA A LÊNDEA VIVA e BRASIL DE JANJADAS MIL.

A propósito desse último, BRASIL DE JANJADAS MIL, vale a pena ler aqui, o que lá está no capítulo intitulado "O RATO QUE RUGE ENTRE JANJADAS":

DIÁRIO DO PODER noticiou que "Têm sido atribuídas à primeira-dama as decisões mais espantosas do presidente Lula (PT) sobretudo em política externa, baseadas em conceitos ideológicos atrasados.



JANJADA é a expressão usada para definir, por exemplo, o erro do presidente petista de associar o Brasil às mais repulsivas e atrasadas ditaduras para ofender Israel, vítima do terrorismo covarde do Hamas.



Até petistas usam "JANJADA" para blindar Lula, quando "passa pano" nos terroristas do Hamas ou nos invasores russos à Ucrânia, por exemplo.

Confundindo terrorismo com esquerdismo, Lula nem sequer condenou o ataque terrorista do Hamas a Israel, que matou 1.400, incluindo quatro brasileiros."

"Senhoras e senhores, meus amigos e minhas amigas. "Eu quero cumprimentar minha querida companheira Janja, cumprimentar a nossa querida Lu Alckmin, cumprimentar o meu querido vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, e cumprimentar um homem que tem muito a ver com o processo de consolidação do processo democrático brasileiro, que



Gogle

Em 30 de agosto de 2048 vocês vão ler no google: Considerado um dos pensadores mais importantes na história do humorismo no Brasil, Johil Camdeab completaria 100 anos hoje. Defensor do humor libertador, como observador tragicômico panfletário virtual, Abreu é considerado o recordista mundial de MEMES, patrono da esculhambação brasileira e sua obra é referenciada em todos os planetas até hoje.



Em termos de MEMES, a situação neste final de fevereiro de 2024 é esta:



A fim de evitar mal entendidos e acusações de FAKE NEWS, informo que só ilustro FATOS PUBLICADOS E CHECADOS NA IMPRENSA NACIONAL.

Se consultada no google a FRASE ILUSTRADA leva diretamente à matéria que lhe deu origem. EXEMPLO?



"QUEM NÃO QUER SER CRITICADO, QUEM NÃO QUER SER SATIRIZADO, FICA EM CASA, NÃO SEJA CANDIDATO. NÃO SE OFEREÇA AO PÚBLICO PARA EXERCER CARGOS POLÍTICOS. QUERER EVITAR ISSO POR UMA ILEGÍTIMA INTERVENÇÃO ESTATAL NA LIBERDADE DE EXPRESSÃO É ABSOLUTAMENTE INCONSTITUCIONAL."

"TODA TIRANIA DEVE SER AFASTADA, INCLUSIVE A TIRANIA DA MAIORIA QUE ELEGE O EXECUTIVO E O CONGRESSO." (Alexandre de Moraes)



CAPITULO II

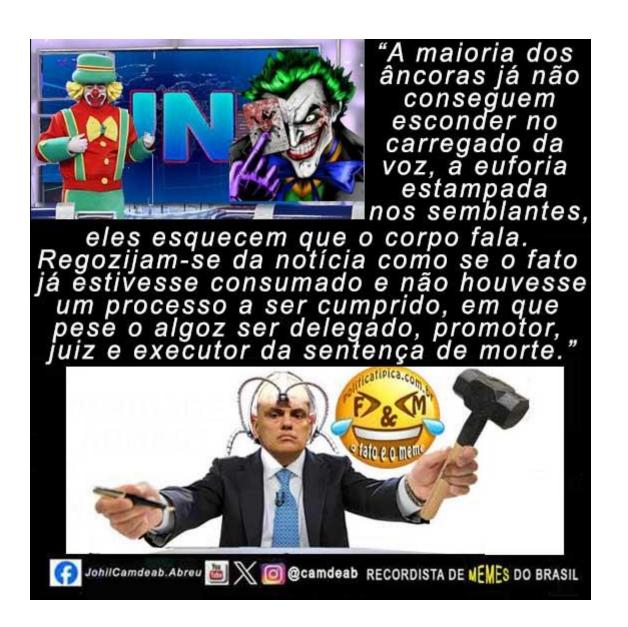
UMA LUZ NO FIM DO TÚNEL

A matéria é de J. Aparecido Ribeiro, jornalista, licenciado em Filosofia, presidente da ABRAJET-MINAS GERAIS, que sem medo de assombração, divulga seu WhatsApp, em todas matérias que publica:





Alguns jornalistas maledicentes não conseguem se conter, alcançam orgasmos múltiplos precoces e em público, quando enxergam nos movimentos do super Ministro AM, a possibilidade cada vez mais cristalina de prisão do expresidente "líder da quadrilha de conspiradores" (cuidado para não confundir com o atual).



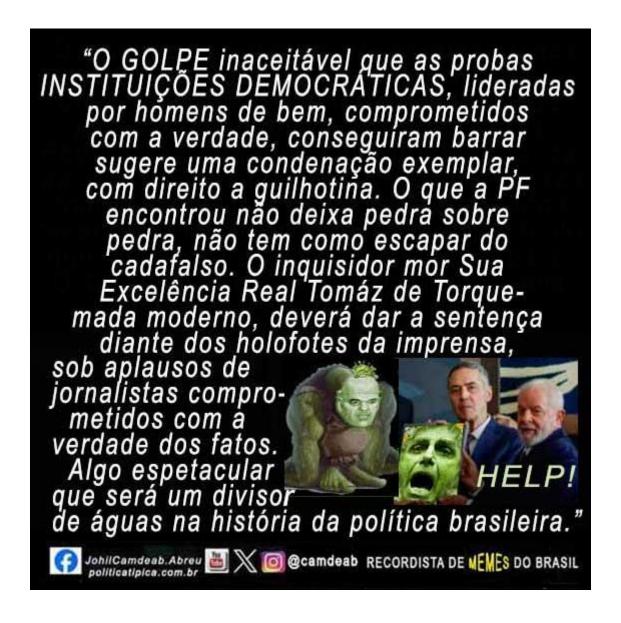
A "descoberta" é gravíssima, a democracia esteve em risco nos últimos 4 anos, um plano sórdido foi desvendado pelos brilhantes policiais da sacrossanta polícia federal, à mando do maior defensor do Estado Democrático de Direito, sua Alteza Suprema, quase santa, o super Ministro AM. "O país parou estarrecido, estamos todos perplexos com a grande descoberta. Uma forca já está sendo providenciada para ser montada na Praça dos Três Poderes em Brasília, com direito a banda de música, rajadas de metralhadoras, pão com mortadela, tiros de canhões e voos rasantes, tudo para preparar o espetáculo que vai trazer a paz novamente ao país: O enforcamento dos conspiradores sela uma nova era no Brasil."



Declarações efusivas do mais santo de todos os políticos da história deste país, um ex-presidiário condenado em 4 instancias, confirmam o que todo "bom jornalista" já sabia:

O "Coiso" é o líder da conspiração e deve ser sacrificado exemplarmente de preferência na presença dos "radicais" que o defendem, gente que deveria ser presa e enforcada juntamente com o seu líder, todos defensores do "golpe", 70 milhões de "coisudos"...

O que importa neste momento é sustentar as narrativas, desqualificar o "inimigo".



Mutates mutantes, é a segunda vez que a imprensa brasileira se alinha em uníssono numa narrativa ensaiada para cumprir o seu papel em um plano sórdido de tomada do poder e nas imposições daquilo que é "o melhor" para o povo. A primeira, foi para sustentar o "fica em casa", garantindo o terror necessário que subjugou milhões de pessoas, permitindo que os planos de vacinação em massa ocorressem com experimentos gênicos que estão matando inocentes incautos.

Nada disso teria acontecido se não fosse a maldade de jornalistas e políticos de esquerda que atacaram médicos que contestaram e apresentaram alternativas de tratamento que teriam poupado milhares de vidas.





Continuando com o final da matéria de J. Aparecido: "A conversa FIADA de que o ex-presidente tentou um golpe, (UM GOLPE QUE NÃO ACONTECEU) e não um contra golpe, é mais um armação do sistema para tentar influenciar o povo a aceitar um presidente descondenado que não representa o povo, que é impopular, inconsequente, desequilibrado e que não ganhou nas urnas, e que mal pode botar o nariz para fora do Palácio da Alvorada para não ser vaiado e agredido.



A Constituição tão maltratada por quem diz defendê-la, prevê mecanismos que permitem ao presidente da República conversar sobre as alternativas capazes de evitar desastres como o que assistimos em 2022 ao permitir que por obra de verdadeiros conspiradores, um ladrão fosse descondenado e alçado à fórceps ao cargo de presidente da República.

Conversar sobre GLO, ESTADO DE SITIO, ARTIGO 142, etc., não é proibido, ao contrário é recomendável quando planos de tomada do poder na fraude, estão em curso.



Erraram sim em não agirem com a destreza que se espera de líderes que defendem a democracia.

Pecaram por excessos de respeito ao adversário.

Não imaginavam que ele fosse capaz de atropelar tudo e todos pelo poder.

Para eles, os fins justificam os meios. São bandidos travestidos de democratas. (...)



"Com efeito, os crápulas que tomaram o poder não devem esquecer de um detalhe, o povo já não aguenta mais tanta farsa, hipocrisia e tanta mentira.

Quando ele explode, não tem PF, PM, Marinha, Exército, Aeronáutica e nem semideuses arrogantes que segure.

Nesta toada, o Brasil caminha a passos largos para uma guerra civil."

CAPITULO III

GOLPE NÃO CONSUMADO

Na mesma sexta-feira de carnaval, Ney Lopes — jornalista, advogado, procurador federal, ex-deputado federal, expresidente da CCJ da Câmara Federal e do Parlamento Latino-Americano, publicou a matéria "GOLPE NÃO CONSUMADO, ANISTIA E LULA" no DIÁRIO DO PODER:



Tudo gira em torno de "hipóteses" da tentativa de um golpe de estado no país, após o presidente Bolsonaro ter concluído o seu mandato.

Várias condenações judiciais já se consumaram.

Entretanto, o que se vê é o ressurgimento do clima de radicalismos, incitado até pelo próprio presidente Lula.



Ele, ao contrário do que prometera, declarou nesta semana:

"Parece que o maluco que governou esse país era um aloprado.



Ele não entendia nada, a não ser de falar bobagem, a não ser de pregar o ódio e ofender os outros.

"O cara deixou morrer 700 mil pessoas nesse país dizendo que a Covid era uma gripezinha. Ignorante.

Um cara ignorante como ele jamais deveria ter chegado à Presidência da República.

Ele deveria ter ido para outro lugar e de lá nunca mais sair", disse ele.



Prossegue: "logo ele vai estar ó (faz o símbolo de "atrás das grades" com as mãos)".

O que significa "se tudo der certo", dito pela esposa do Presidente da República?

Está clara a estratégia, que é prender Bolsonaro, para que aconteça com ele o que aconteceu com Lula.

Para prender é necessária uma justificativa.

Invocam-se então os acontecimentos ocorridos no DF, no dia 8 de janeiro de 2023.



Outra coisa é dizer que se configurou no 8 de janeiro tentativa de golpe de estado.

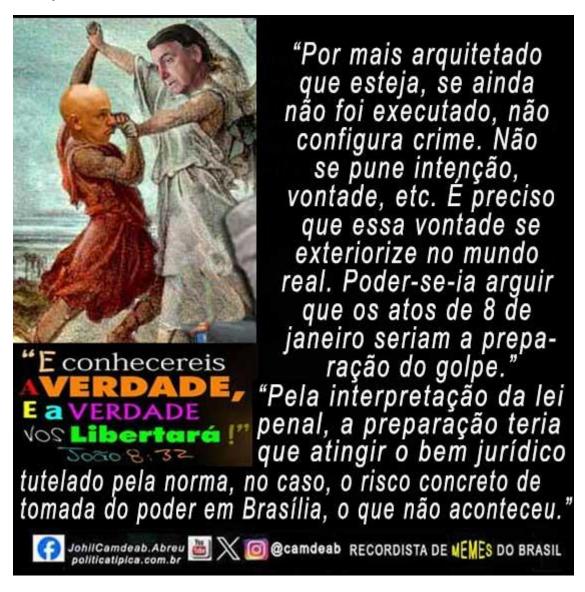
As gravações envolvendo o ex-presidente Bolsonaro e alguns ministros, em poder da PF, pela transcrição nos jornais, são meras conjecturas, que demonstram intenções, porém sem atos subsequentes, que caracterizem o golpe de estado.

Ulpiano, jurista romano, definia que "ninguém pode ser punido exclusivamente pelos seus pensamentos".

"Cogitatio Poenam Nemo Patitur" (Ninguém sofre a pena do pensamento).

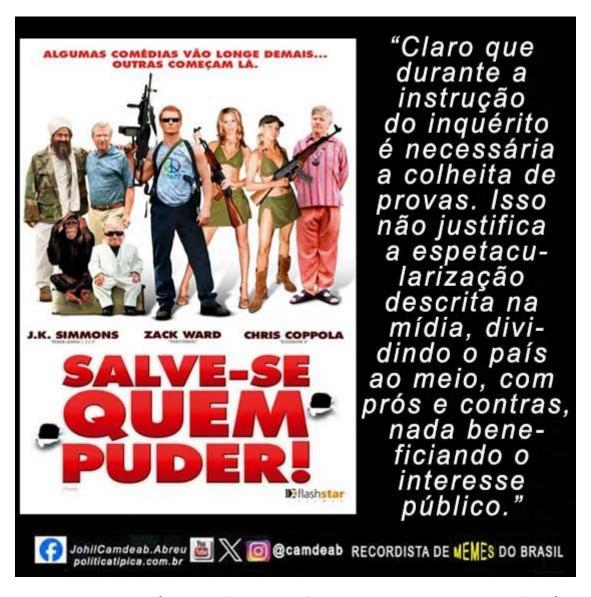
O nosso direito, não pode desconhecer esses princípios milenares.

É entendimento pacífico, que a "cogitação" da prática de um possível crime não consuma o delito.



Logo, não é passível de punição.

Mesmo diante de tantas evidencias legais, a nação vive clima de intranquilidade, com a expedição de 33 mandados de busca e apreensão, 4 mandados de prisão e 48 medidas cautelares.



Uma consequência danosa do que vem ocorrendo é a lesão na imagem das Forças Armadas brasileiras.

Quer se queira, ou não, o país mantém em funcionamento as suas instituições democráticas pela ação das Forças Armadas, mesmo que existam minorias nos quartéis (ou na reserva), que não pensem assim.

Enfraquecer essas instituições por atos isolados, atingindo figuras emblemáticas nas corporações, com dúvidas na prática de crime não provado, é um desserviço à nação.

Não pode ser tolerado.

Por tudo que acontece e, sobretudo, as exigências originárias das normais legais em vigor, é hora de buscar uma trégua."





QUANDO DEITO FARDADO PARA AGRADÁ-LA, VAI DORMIR NO SOFÁ COM A CADELA "RESISTÊNCIA".

CAPITULO IV

OPERAÇÃO EXTREMADA

PODER360 em 13.fev.2024 (terça-feira) às 8h05 publicou: "O ministro aposentado do STF (Supremo Tribunal Federal), Marco Aurélio Mello, criticou a atuação da Corte na operação da PF (Polícia Federal) que mirou o expresidente Jair Bolsonaro (PL) e seus aliados.



Para Marco Aurélio, as investigações estão sendo tocadas "de forma muito abrangente, o que implica desgaste para a instituição do Supremo".



Ato de constrição [medida judicial mais invasiva] não serve para saber se houve crime ou não.

Ele parte de indícios de crime, indícios veementes, que devem ser indispensáveis à investigação", disse o ministro aposentado.

Bolsonaro é alvo da operação Tempus Veritatis.

Na 5ª feira (8.fev), a PF cumpriu 33 mandados de busca e apreensão, 4 mandados de prisão preventiva e 48 medidas alternativas contra o ex-presidente e seus apoiadores por suposta tentativa de golpe de Estado para mantê-lo na Presidência da República.



Segundo a investigação, os suspeitos trabalhavam para invalidar o resultado das eleições de 2022, que deu vitória a Luiz Inácio Lula da Silva (PT), antes mesmo da realização do pleito.

A polícia afirma que o núcleo de Bolsonaro atuou descredibilizando as urnas e incentivando atos extremistas.

Com a confirmação da vitória de Lula, tentou convencer as Forças Armadas a intervir para impedir a transição de poder."



CAPITULO V

CHAMADO PARA 25 DE FEVEREIRO

Bolsonaro convoca ato na av. Paulista para 25 de fevereiro.

Segundo ex-presidente, evento será em "defesa da democracia", pede que todos compareçam de verde e amarelo e NÃO sejam levados cartazes "contra quem que que seja."



PODER360: "O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) convocou seus apoiadores para um ato "em defesa do Estado democrático de direito" em 25 de fevereiro às 15h na av. Paulista, em São Paulo.

Segundo ele, a manifestação será para se defender de "todas as acusações" que têm sofrido nos últimos meses.



Na 5ª feira (8.fev), a PF (Polícia Federal) cumpriu 33 mandados de busca e apreensão, 4 mandados de prisão preventiva e 48 medidas alternativas contra o expresidente e seus apoiadores por suposta tentativa de

golpe de Estado para mantê-lo na Presidência da República.



O passaporte do ex-presidente foi apreendido e está com a Polícia Federal.

Em vídeo compartilhado nas redes sociais, Bolsonaro pediu para apoiadores não levarem cartazes e faixas "contra quem quer que seja".

O ex-presidente ainda pediu para as pessoas que forem comparecer usarem roupas nas cores verde e amarelo.

Disse querer uma fotografia para mostrar ao Brasil e ao mundo a união do povo brasileiro, as preocupações e que eles querem Deus, pátria, família e liberdade."



Em vídeo compartilhado nas redes sociais, Bolsonaro pediu para apoiadores não levarem cartazes e faixas "contra quem quer que seja".



Igor Gadelha e Gustavo Zucchi no Metrópoles, complementam: "O ex-presidente Jair Bolsonaro mirou a imprensa internacional ao marcar uma manifestação em seu desagravo na Avenida Paulista, em São Paulo, para o dia 25 de fevereiro.

A interlocutores o ex-presidente brasileiro admite que escolheu a data por ser na mesma semana em que ocorrerá uma série de eventos do G20 na capital paulista.

Na segunda-feira (26/2), dia seguinte ao ato de Bolsonaro, por exemplo, acontecerá na capital paulista uma reunião de presidentes de Bancos Centrais do G20.

Na quarta-feira (28/2) e quinta-feira (29/2) da mesma semana, haverá, também em São Paulo, uma reunião dos ministros da Fazenda e da Economia dos países do bloco.

A avaliação de Bolsonaro foi de que os eventos do G20 devem atrair a mídia estrangeira e que os jornalistas internacionais devem chegar à capital paulista no fim de semana, a tempo de presenciar seu ato.



A intenção do ex-presidente é que seu discurso no ato e, sobretudo, as fotos da Avenida Paulista lotada de apoiadores repercutam no Brasil e no exterior.

Para isso, Bolsonaro atuou pessoalmente para demover apoiadores de realizarem manifestações em outras cidades brasileiras no dia 25 de fevereiro."

CAPITULO VI

INTERREGNO LULÁTICO COMPARANDO ISRAEL COM HITLER



"Premiê israelense disse que palavras do presidente brasileiro SÃO VERGONHOSAS E GRAVES"; embaixador brasileiro será repreendido nesta segunda-feira (19)."

É uma vergonha: Lula faz o Brasil alinhar-se aos genocidas do Hamas."



Continuando com o texto de Léo Lopes da CNN em São Paulo:

"O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, disse, neste domingo (18), que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) "cruzou uma linha vermelha" em suas declarações mais recentes sobre a guerra na Faixa de Gaza.



Durante a coletiva de imprensa que encerrou sua viagem à África, Lula disse que o Exército israelense comete genocídio contra os palestinos e fez alusão à matança de judeus na Alemanha nazista de Adolf Hitler.





"As palavras do presidente do Brasil são vergonhosas e graves.

Trata-se de banalizar o Holocausto e de tentar prejudicar o povo judeu e o direito de Israel se defender", publicou Netanyahu no X (antigo Twitter).

"Comparar Israel ao Holocausto nazista e a Hitler é cruzar uma linha vermelha.



Israel luta pela sua defesa e pela garantia do seu futuro até à vitória completa e faz isso ao mesmo tempo que defende o direito internacional", acrescentou o premiê.

Netanyahu, juntamente com seu ministro de Relações Exteriores, Israel Katz, decidiram convocar o embaixador brasileiro em Israel para uma "dura conversa de repreensão".



Essa reprimenda deve acontecer nesta segunda-feira (19).

A CNN questionou o Ministério das Relações Exteriores sobre as críticas do governo israelense e aguarda resposta. Lula diz que Israel comete genocídio e faz alusão à matança de judeus por Hitler..."



Continuando com a mesma CNN em matéria de Luciana Amaral e João Rosada publicada dia 19/02/2024 às 03:40: "Deputados federais de oposição falaram que vão apresentar um pedido de impeachment contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) após críticas dele contra ações de Israel na guerra contra o Hamas.

O presidente Lula afirmou que "o que está acontecendo na Faixa de Gaza não é uma guerra, mas um genocídio", e fez referência às ações do ditador nazista Adolf Hitler contra os judeus.



"O que está acontecendo na Faixa de Gaza com o povo palestino não existiu em nenhum outro momento histórico.

Aliás, existiu.

Quando Hitler resolveu matar os judeus", disse ele, durante a entrevista coletiva que encerrou sua viagem à Etiópia.

Até o momento, ao menos 40 deputados de oposição devem apoiar um pedido de impeachment contra Lula depois das declarações, informou a assessoria da deputada Carla Zambelli (PL-SP).

Para deputados de oposição, as falas podem configurar crime de responsabilidade.



Em princípio, do documento deve citar a previsão de que é crime de responsabilidade contra a existência política da União "cometer ato de hostilidade contra nação estrangeira, expondo a República ao perigo da guerra, ou comprometendo-lhe a neutralidade".

A CNN entrou em contato com a Presidência da República, e aguarda retorno.



O deputado Coronel Meira (PL-PE) é um dos que acreditam que Lula cometeu crime de responsabilidade ao fazer a declaração.

Ele acrescentou que "estamos deliberando sobre outras ações".

Coronel Telhada (PP-SP) disse à CNN que Lula "pratica um crime de responsabilidade ao colocar o Brasil em situação de risco com acusações falsas e vergonhosas perante o mundo".



"Onde já se viu comparar as ações de Israel contra o Hamas ao famigerado holocausto?", questionou.

Além de apoiar o pedido de impeachment, Júlia Zanatta (PL-SC) pretende protocolar um pedido de moção de repúdio às falas de Lula para ser votado no plenário na Câmara dos Deputados.



"Lula perdeu completamente a noção e nos envergonha perante o mundo.

Enquanto Israel se defende dos terroristas do Hamas e o mundo busca por soluções de paz, o descondenado incita o ódio e promove o antissemitismo", disse à reportagem, por meio de sua assessoria.



Kim Kataguiri (União Brasil-SP) comentou que "a palavra genocídio foi criada para denominar o que o povo judeu sofreu nas mãos da Alemanha nazista, então é ainda mais cruel da parte de Lula falar que a defesa que Israel faz de sua soberania e território é igual ao que eles sofreram".



"Já não é de hoje que as militâncias terroristas islâmicas querem o extermínio do povo israelense e, quando ameaçados, Israel tem todo o direito de se defender contra Hamas, Hezbollah ou qualquer que seja os terroristas que fizeram mal a sua existência."

O deputado Maurício Marcon (Podemos-RS) afirmou que as falas de Lula são uma manifestação "pró terror" e que a postura do presidente é "inaceitável e criminosa".



"As pessoas de bem do mundo que repudiam Hitler e o que ele fez com seres humanos saibam que boa parte do povo brasileiro sente vergonha de ter um cidadão como Lula na Presidência.

Nojenta e ultrajante sua fala."



A primeira-secretária do Grupo de Amizade Brasil-Israel do Congresso Nacional, deputada Rosana Valle (PL-SP), afirmou nas suas redes sociais que a comparação feita por Lula "extrapola os limites contra o povo judeu".

"Um desrespeito à memória de milhões que pereceram sob o regime nazista.

Irresponsabilidade e incapacidade de compreensão."





Eis a íntegra da mensagem do ministro de Relações Exteriores israelense, Israel Katz, em 20 de fevereiro de 2024:

"Presidente do Brasil, Milhões de judeus em todo o mundo estão à espera do seu pedido de desculpas.

Como ousa comparar Israel a Hitler?

"É necessário lembrar ao senhor o que Hitler fez?

Levou milhões de pessoas para guetos, roubou suas propriedades, as usou como trabalhadores forçados e depois, com brutalidade sem fim, começou a assassiná-las sistematicamente.



Primeiro com tiros, depois com gás.

Uma indústria de extermínio de judeus, de forma ordeira e cruel.

"Israel embarcou numa guerra defensiva contra os novos nazistas que assassinaram qualquer judeu que viam pela frente.

Não importava para eles se eram idosos, bebês, deficientes. Eles assassinaram uma garota em uma cadeira de rodas. Eles sequestraram bebês.

Se não tivéssemos um exército, eles teriam assassinado mais dezenas de milhares.



"Que vergonha. Sua comparação é promíscua, delirante.

Vergonha para o Brasil e um cuspe no rosto dos judeus brasileiros.

"Ainda não é tarde para aprender História e pedir desculpas.

Até então – continuará sendo persona non grata em Israel."



Voltando um pouco no tempo quando o ex-presidente do PT, José Genoino, sugeriu aos brasileiros, boicote a empresas comandadas por judeus ou vinculadas ao estado de Israel:



"Meu vizinho é dono de um pequeno supermercado onde procuro comprar para prestigiar o pequeno comerciante. Este rapaz está se convertendo ao iudaísmo.

Devo boicotá-lo desde já, apesar que ele ainda é cristão ou devo esperar para boicotar só depois da conversão?

- 2- A sapataria onde compro os tênis de meu filho é de um casal. Ocorre que ele é cristão e ela é judia. Devo boicotar totalmente, não devo boicotar ou passo a comprar um pé lá e outro em outra loja? Afinal um dos sócios não é judeu.
- 3- Meu primo precisa abrir uma veia do coração que está entupida. A melhor forma seria colocar um stent. Acontece que stent é invenção israelense e eles recebem royalties. Para fazer o boicote sugerido devo insistir para que meu primo arrisque a vida em operação de peito aberto ou falo para ele morrer? Ou, neste caso especial, pode esquecer o boicote?
- 4- Você propôs parar de usar equipamentos de segurança israelenses. Suécia, Inglaterra, Alemanha e muitos outros países usam tecnologia de segurança proveniente de Israel.

A segurança em nossas cidades não é uma "maravilha". Será que sem os equipamentos israelenses vai melhorar? Sabe, Genoíno: Hitler e seus seguidores começaram com propostas iguais às suas. Será que você vai evoluir para eliminar judeus dos serviços públicos e, num estágio posterior, para matança em massa de judeus?

O antissemitismo começa sempre atacando os judeus mas nunca para só

nos judeus.

Então termino com um alerta aos negros, aos nordestinos, aos evangélicos, aos LGBT e a toda e qualquer minoria: cuidem-se!

Afinal, as demais minorias sempre são vítimas posteriores. Todo cuidado é pouco.

Você, Genoíno, responderá ou seguirá os demais membros de seu partido, que jamais respondem aos eleitores?"



"HAMAS ria na nossa cara", diz brasileira a LULA: Esqueceram da gente".



Em matéria do ANTAGONISTA, Rafaela Triestman de 20 anos, vítima dos terroristas em 7 de outubro de 2023, deu um depoimento em vídeo para "poder mostrar um outro lado da história, mostrar a importância de espalhar as notícias de uma maneira correta, de mostrar como Israel tenta, sim, proteger os cidadãos e faz de tudo para não ter casualidades de civis".



Rafaela, que diz ter se mudado para Israel há três anos, relata na gravação o dia do ataque do Hamas.

Ela estava no festival de música Nova, um dos alvos dos terroristas, e, após ver mísseis, conseguiu se abrigar em um bunker, junto com outras 40 pessoas.

Sobraram apenas 10 delas vivas no local após a passagem dos terroristas.

Rafaela diz que só sobreviveu porque estava debaixo dos corpos das outras vítimas.



"Começamos a ouvir tiros do lado de fora do bunker.

Esses tiros vinham do grupo terrorista Hamas, que estava fazendo um ataque em Israel.

Nós não tínhamos noção das proporções do que estava acontecendo.

O Hamas chegou até o nosso bunker, eles atiraram bombas de gás, granadas, entraram no bunker e atiraram em todo mundo que se mexia.

Jogaram coquetéis Molotov, fizeram uma fogueira no lugar da porta, onde queimaram pessoas vivas, sequestraram um menino que estava do meu lado, sequestraram uma outra menina que estava do meu lado.

Os terroristas a estupraram e depois queimaram ela viva", relata a brasileira, dizendo que esse foi o maior trauma de sua vida.



"Lembro que estava sentada, não tinha como me defender, porque nenhum de nós foi para uma festa armado.

Lembro que eu não tinha mais como fugir dali, não tinha mais o que fazer.

Apenas rezei e esperei, para Deus me levar o quanto mais rápido, porque ficar sem ar por cinco horas dentro de um lugar extremamente apertado é muito difícil", conta a brasileira na gravação, dizendo que nunca vai esquecer do ódio que sentiu naquele dia.



"É uma situação muito complicada saber que eu, brasileira, não posso agora voltar para o meu próprio país por conta do perigo de ser judia e estar num país onde tem muito antissemitismo; onde a representação do país faz comentários antissemitas; onde o governo compara o que Israel faz com Hitler, desrespeitando a memória de 6 milhões de judeus que morreram no Holocausto, de 6 milhões de judeus que foram assassinados brutalmente, por causa de um representante. Continuo com meus tratamentos, Israel me dá todo o apoio que preciso", diz a vítima do Hamas, que perdeu o namorado no ataque. (...)



Lula abriu uma crise diplomática no domingo, 18, ao comparar a ofensiva israelense em Gaza ao Holocausto.

O comentário lhe rendeu o pedido de impeachment com mais assinaturas de deputados da história.

Diante da reação indignada do governo israelense, o governo brasileiro optou por dobrar a aposta e não há sinal de um pedido de desculpas do petista no horizonte.



CAPITULO VII

LULA VOLTA A ECOAR O HAMAS: "GENOCÍDIO"



A redação é do "ANTAGONISTA" às 20:12 horas do dia 23: "Lula voltou a ecoar a narrativa do Hamas e, assim, acusar Israel de cometer genocídio nesta sexta-feira, 23 de fevereiro, seis dias após comparar a situação na Faixa de Gaza ao Holocausto e iniciar uma crise diplomática com Tel Aviv.

"O que está acontecendo em Israel é um GENOCÍDIO", disse Lula em evento da Petrobras nesta sexta.



"São milhares de crianças mortas, milhares desaparecidas e não estavam morrendo soldados, está morrendo mulheres e crianças dentro do hospital.

Se isso não é genocídio, eu não sei o que é genocídio", acrescentou sem apresentar nenhuma evidência das alegações.

No domingo, 18, Lula comparou as operações militares de Israel na Faixa de Gaza ao extermínio de judeus promovido por Adolf Hitler.



"Sabe, o que está acontecendo na Faixa de Gaza com o povo palestino, não existe em nenhum outro momento histórico.

Aliás, existiu quando Hitler resolveu matar os judeus", disse o petista durante entrevista a jornalistas no hotel em que está hospedado em Adis Abeba, capital da Etiópia.



90% contra: Segundo levantamento do instituto Quaest divulgado na segunda-feira, 19, mais de 90% das menções às declarações nas redes sociais foram negativas.

Lula foi classificado como "persona non grata" por Israel e houve repreensões duras até por parte de Yair Lapid, líder da oposição a Benjamin Netanyahu, que classificou as palavras do presidente brasileiro como "vergonhosas" e indicativas de "ignorância e antissemitismo".

Em análise publicada em O Antagonista, Felipe Moura Brasil discorre sobre as implicações das comparações feitas por Lula, em que o presidente equipara as ações militares de Israel ao genocídio perpetrado por Hitler durante a Segunda Guerra Mundial.

Esta equivalência, rapidamente desmentida pelo próprio Lula em uma subsequente entrevista, não só banaliza o Holocausto mas também ilustra uma desconexão preocupante com a realidade dos fatos e com a sensibilidade histórica requerida ao tratar de tais temas.



Além disso, ao ser questionado sobre assuntos sensíveis envolvendo a Rússia de Putin e a Venezuela de Maduro, Lula demonstrou uma cautela contrastante, enfatizando a necessidade de investigações antes de emitir julgamentos.



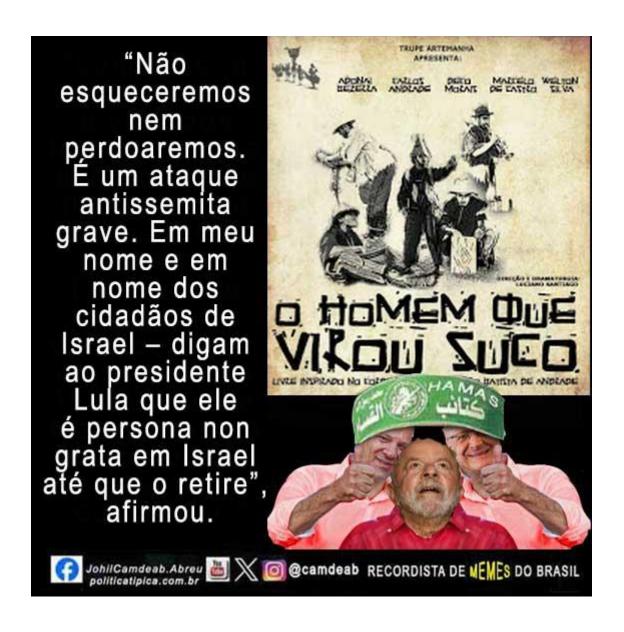
Reiteração por pedido de desculpas:

Nesta terça, 20, o ministro das Relações Exteriores israelense, Israel Katz, reiterou a espera por uma retratação de Lula pela comparação da situação em Gaza ao Holocausto.

"Milhões de judeus em todo o mundo estão à espera de seu pedido de desculpas. Como ousa comparar Israel a Hitler? É necessário lembrar ao senhor o que Hitler fez?", publicou Katz.



Lula não é bem-vindo em Israel: Em visita ao memorial do Holocausto, onde se reuniu com o embaixador do Brasil em Israel, Frederico Meyer, Israel Katz começou suas críticas a Lula ainda na segunda, 19, afirmando que o presidente Lula não é bem-vindo em Israel.



Filho de sobreviventes do Holocausto, Israel Katz disse ao embaixador brasileiro que o levou ao memorial porque o local testemunha "mais do que qualquer outra coisa, o que os nazistas e Hitler fizeram aos judeus", incluindo aos membros da sua família.

"A comparação entre a guerra justa de Israel contra o Hamas e as atrocidades de Hitler e dos nazis é uma vergonha", acrescentou."



CAPITULO VIII

A SUPERAÇÃO JUDAICA E A INVEJA PETISTA



Elucidativo artigo de Rodrigo Constantino, economista com MBA de Finanças, autor de vários livros, presidente do Conselho Deliberativo do Instituto Liberal, publicado pela GAZETA DO POVO:

"Contando com apenas 0,2% da população mundial e 2% da população americana, os judeus ganharam 22 % de todos os Prêmios Nobel, 20% das Medalhas Fields para matemáticos e 67% das Medalhas John Clarke Bates para economistas com menos de 40 anos. Judeus também ganharam 38% de todos os prêmios Oscar para melhor diretor, 20% dos Pullitzer Prizes para não-ficção e 13% dos Grammy Lifetime Achievement Awards.



Essas informações constam em uma nota de rodapé do livro Civilization, de Niall Ferguson, de 2011. Desde então, judeus acumularam mais alguns desses prêmios.

Além disso, Israel, com menos de dez milhões de habitantes, é a grande locomotiva mundial quando o assunto é tecnologia, e possui mais empresas listadas no Nasdaq do que toda a Comunidade Europeia junta.



O fato de Israel ter conquistado tanto em meio a vizinhos hostis e num deserto sem petróleo adiciona insulto à injúria; como esse povo foi capaz de tanta superação e sucesso? Em artigo publicado na Gazeta, o urbanista Jonas Rabinovitch fala justamente do ódio mais antigo do mundo: aquele aos judeus, sempre utilizados como bodes expiatórios.

Após um passeio pela história, o autor chega ao esquerdismo moderno, que segrega indivíduos com base em "classes".



Diz Jonas: A retórica da esquerda diz defender os oprimidos, incluindo negros, povos indígenas, LGBT+, mas os judeus, vistos de forma estereotipada como sendo sempre "privilegiados", sofrem discriminação e racismo por políticos e governos de esquerda.

Isso acontece agora até no Brasil – mesmo com nossa Constituição garantindo que "a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão".



É nesse contexto que entra o governo Lula.

Para Jonas, Lula sucumbe à influência dos regimes comunistas que desafiam o modelo capitalista representado pelos Estados Unidos:

Inaugurou-se o novo antissemitismo moderno, no qual misturamse o antissemitismo religioso, racial e político com a visão geopolítica da esquerda.



O atual governo brasileiro parece se posicionar na esfera de influência da China, Rússia e Irã, também vendo Israel e os EUA como representantes de um "capitalismo internacional" a ser combatido.



Mas os capitalistas que se orgulham de seu mérito deverão ser atacados.

O lulismo odeia tudo aquilo que é sucesso independente e alheio à demagogia socialista.

O autor conclui com Sowell: [Thomas Sowell] ouviu uma pergunta instigante de um amigo judeu:

"O que os judeus devem fazer para não serem mais perseguidos?". Ele respondeu em uma única palavra: "Fracassem".

Israel e o povo judeu acumulam muitos sucessos, apesar de todas as adversidades, e isso é insuportável para a esquerda lulista.

Se os apoiadores de Lula estivessem mesmo incomodados com a morte de inocentes, então estariam vociferando contra a Rússia, a China, a Venezuela, a ilha-presídio cubana, a Nicarágua, a Coreia do Norte e o Irã, não Israel.

A preocupação nunca foi com vidas inocentes, e sim com o exemplo incômodo que Israel dá ao mundo: o capitalismo funciona."



CAPITULO IX

O DISCURSO DE BOLSONARO NA PAULISTA



"Meu Deus, esse povo brasileiro não merece estar vivendo por esse momento.

"Hoje, tão poucos, pouquíssimos, causam tantos males a todos nós.

Nós sabemos que o mal não é eterno.

Mas lá, na caixa de ferramenta, que é a Bíblia cristã, está escrito que nós devemos fazer tudo o que está ao nosso alcance.

Quando não for mais possível, entreguemos nas mãos de Deus.

"Nós ainda podemos fazer muito pela nossa pátria.

A liberdade é um bem maior.

Mas ao longo dos meus 4 anos de presidente da República, nós aprendemos que esse bem não é pétreo.



Não é eterno.

Como um grande amor, todos os dias você tem de se preocupar com a sua liberdade.



Depois vim para o [Albert] Einstein aqui em São Paulo. Nas mãos do doutor Macedo, outro milagre.

"Logicamente que devo minha vida a Deus.

Mas me lembro muito bem, naqueles momentos de rara lucidez, eu pedia apenas uma coisa a Deus: que ele não deixasse órfã a minha filha Laura, com então 7 anos de idade.

"Por que eu falei isso?

Porque quando falamos em Estado Democrático de Direito, quando ele não é respeitado, nós fabricamos, ou melhor, aquela minoria fabrica órfãos de pais vivos.

É lamentável o que vem acontecendo.

O abuso por parte de alguns, que trazem a insegurança para todos nós.



"Quem sou eu?

Eu sou igual a vocês.

Só que do lado em direção a Curitiba, da pequena cidade de Eldorado paulista.

Talvez 4.000 habitantes.

Mas ali eu me criei.

Ali, conheci a luta armada em 1970.

Onde foi executado pela esquerda, a pauladas, o tenente da Força Pública de São Paulo Alberto Mendes Júnior.

"Quis o destino que eu entrasse na carreira das armas.

Cursasse a Escola Preparatória de Cadetes em Campinas, a Academia Militar em Resende [RJ] e saísse mundo afora.

Minha última unidade de combate foi na longínqua Nioaque, [no] Mato Grosso do Sul.

Dali voltei para o Rio e entrei em uma campanha de vereador.

Sem nada, consegui me eleger.

Depois, me elegi deputado federal.

Fiquei por 28 anos dentro da Câmara, muitas vezes, discursando para as paredes.

Mas sentia que algo estava por acontecer.

"Em 2014, disse que seria presidente da República lá no sagrado pátio das Agulhas Negras em Resende.

E aconteceu.

E eu tinha que fazer algo diferente do que sempre fizeram pelo Brasil.

Escolhi, após a posse, ministros técnicos e combatentes.

Muitos consagrados na política, como o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas.

O homem que pegou um orçamento minúsculo e fez grandes obras pelo país.



"Escolhi também, acabou de sair daqui, o [senador] Marcos Pontes, o ministro de Ciência e Tecnologia, que orgulha o Brasil, inclusive, fora da nossa pátria.

Tivemos a [senadora] Tereza Cristina na Agricultura.

Nosso agronegócio é um exemplo e é algo que orgulha todos no Brasil.

Inclusive, durante meus 4 anos, o MST não apareceu, não deu as caras.

Porque nós titulamos, para mais de 400 mil pessoas, o seu pedaço de terra.

Deixo claro, 80% dos títulos foram para as mãos das mulheres.

"Assumimos 2018 e 2019.

Aprovamos com o Parlamento brasileiro a Lei de Liberdade Econômica.

Entramos em 2020.

Lamentavelmente a pandemia apareceu.



Um sinal de interrogação para todo mundo como, em parte, ainda é no dia de hoje.

Fizemos o possível para atender a todos do Brasil.

Demos auxílio emergencial para 68 milhões de pessoas.

E as mulheres, mães, recebiam o dobro desse valor.

"Muita coisa foi aprovada, como programas do Pronampe [linha de crédito do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte], cuja iniciativa foi do então senador Jorginho Mello, atual governador do Estado de Santa Catarina.

Também, mais para o final do ano, aprovamos o Bolsa Família.

O governo anterior paga, em média, R\$ 190.

Nós pagamos R\$ 600 com responsabilidade fiscal, com ajuda do Parlamento.

Tendo em vista a inflação no mundo todo, aprovamos, não a redução, mas a total isenção total de combustíveis no Brasil.



Em São Paulo, no final de 2022, a gasolina ficou abaixo de R\$ 5 e o etanol ficou na casa dos R\$ 2,50.

Com esses ministros, como o João Roma, que está aqui, que cuidou dessa parte do social, nós fizemos o Brasil crescer.

O Paulo Guedes foi um gigante na economia.

Nós chegamos a crescer mais do que a China. Chegamos a ter em 2022, 3 meses de deflação em nossa pátria.



Chegamos no final do ano, depois daquela coisa que aconteceu em outubro de 2022.

E vamos considerar isso uma página virada na nossa história, porque nós sabemos o que precisa ser feito para o futuro.

Para que todos não tenham dúvidas da transparência daquilo que nós devemos ter.

E em especial quando se elege um representante nosso.

"Terminamos 2022. Deixamos lá um saldo de R\$ 54 bilhões.



No ano passado, tivemos um déficit na casa dos R\$ 180 bilhões.

Mas a minha vinda aqui, como eu convidei vocês, e eu estou muito orgulhoso e grato de vocês terem aceito meu convite, que era para nós termos uma fotografia para o mundo.

Uma imagem para o Brasil e para o mundo do que é a garra e a determinação do povo brasileiro.

Essa fotografia está sendo inédita para todo o mundo.

É uma amostra das cores da nossa bandeira.



Vocês nos trazem esperança, nos trazem a garra, nos trazem a certeza que temos como vencer.

Nós não queremos o socialismo para o nosso Brasil.

Nós não podemos admitir o comunismo em nosso meio.

Nós não queremos ideologia de gênero para os nossos filhos.

Nós queremos respeito à propriedade privada.

Nós queremos o direito à defesa à própria vida.

Nós queremos o respeito à vida desde a sua concepção.

Nós não queremos a liberação das drogas em nosso país.

Mas para isso nós devemos trabalhar todo dia dentro de casa, no trabalho, com os vizinhos e com os amigos.

"Nós sabemos então, o que foi o período de 2019 a 2022. E estamos conhecendo agora como está difícil vencer país, com o que nós temos a nos governar no momento. Em último assunto, que é de extrema importância. Levo pancada desde antes das eleições de 2018."



"Nós sabemos, então, o que foi o período de 2019 a 2022. E estamos conhecendo agora como está difícil vencer nesse país, com o que nós temos a nos governar no momento. Em último assunto, que é de extrema importância."

Johil Camdeab POLITICATIPICA.com.br

Não inventa nada, só ilustra!

Levo pancada desde antes das eleições de 2018.

Passei 4 anos perseguido também enquanto presidente da República.

E essa perseguição aumentou a sua força quando deixei a Presidência da República.

E deixo claro: na transição fizemos a mesma [coisa] sem qualquer reclamação por parte da esquerda.

"Saí do Brasil e essa perseguição não acabou.

É joia. É a questão de importunação de baleia. É dinheiro que seria mandado para fora do Brasil.

É tanta coisa que eles mesmos acabam trabalhando contra si.

A penúltima agora: 'Bolsonaro queria dar um golpe'.

Isso, desde que assumi em 2019, já ouvia.

E parte da imprensa sempre reverberava isso.



O que é golpe?

Golpe é tanque na rua. É arma. É conspiração.

É trazer classes políticas para o seu lado, empresariais. Isso que é golpe.

Nada disso foi feito no Brasil. E fora isso, por que ainda continuam me acusando de um golpe?

"Agora, o golpe é porque tem uma minuta de um decreto de estado de defesa. Golpe usando a Constituição?

Tenham santa paciência. Golpe usando a Constituição. Deixo claro que estado de sítio começa com o presidente da República convocando os conselhos da República e da Defesa.

Isso foi feito? Não.

Apesar de não ser golpe o estado de sítio, não foi convocado ninguém dos conselhos da República e da Defesa para se tramar ou para se botar no papel a proposta do decreto do estado de sítio.

"O 2º passo do decreto do estado de sítio, após o presidente ouvir os conselhos, ele manda uma proposta para o Parlamento.

E essa proposta é analisada pelo Parlamento.

E é o Parlamento quem decide se o presidente pode ou não editar um decreto de estado de sítio.

O estado de defesa é semelhante.

Ou seja, agora quem entubar a todos nós que um golpe usando dispositivos da Constituição, cuja palavra final quem dá é o Parlamento brasileiro, estava em gestação.

Creio que está explicada essa questão.

"Teria muito a falar. Tem gente que sabe o que eu falaria. Mas eu busco, [governador Ronaldo] Caiado, é a pacificação.

É passar uma borracha no passado. É buscar maneiras de nós vivermos em paz. É não continuarmos sobressaltados.

É por parte do Parlamento brasileiro, Nikolas [Ferreira], [Gustavo] Gayer, [Luciano] Zucco, [Marco] Feliciano, meus colegas aqui do lado.

É [por] uma anistia para que eles pobres coitados que estão presos em Brasília.

Nós não queremos mais que seus filhos sejam órfãos de pais vivos.

Há conciliação. Nós já anistiamos no passado quem fez barbaridade no Brasil.

"Agora, nós pedimos a todos os 513 deputados e 81 senadores, um projeto de anistia para que seja feita justiça em nosso Brasil.

E quem, porventura depredou o patrimônio, que nós não concordamos com isso, que pague.



Essa fotografia vai rodar o mundo, tenho certeza disso.

E após esse pronunciamento, nós pedimos a Deus que ilumine a todos, até aqueles poucos ou raros que não gostamos.



E nos preparemos para 2026. O futuro a Deus pertence.

"Nós sabemos o que deve ser feito no futuro para que o Brasil tenha um presidente que tenha Deus no coração, que ame a sua bandeira, que se emocione quando canta o hino nacional.

Que respeite a família brasileira e que ame, de verdade, o seu povo.



Vocês são os responsáveis por mim e pelo Tarcísio estarmos aqui. Nós somos privilegiados.

Se bem que, no momento, ele, porque eu não tenho mandato.

Porque nós podemos decidir o futuro de todos vocês.

Também quero dizer que nós não podemos concordar que um poder tire do palco político quem quer que seja.

A não ser que seja por um motivo extremamente justo.

Não podemos pensar em ganhar as eleições afastando os opositores do cenário político.

Então, a todos vocês, meus irmãos e minhas irmãs, meus amigos, eu quero agradecer a vocês.



"Quero dizer para vocês que nós homens não vamos a lugar nenhum se você não tiver uma família estruturada.

Se não tiver alguém do seu lado, que reconheça os momentos difíceis e lute por você.

As perseguições que falamos há pouco continuam.

Inclusive, contra a nossa filha que tem apenas 13 anos de idade.

Então, todo homem tem que ter do seu lado alguém que some.

Assim como toda mulher deve ter ao seu lado alguém que some, para que esses momentos difíceis possam ser superados.



Por coincidência, meu pai faleceu exatamente com minha idade, 68 anos.

Tenho, hoje, 68 anos.

Estou ultrapassando o tempo que meu pai viveu.

E eu tenho uma boa memória, com toda a sua truculência, com toda a sua maneira de educar seus filhos, mas ele está no meu coração.

E o que eu quero e que mais peço a Deus é que continue no coração de vocês o meu trabalho.

A minha dedicação nada mais é do que servir a minha pátria e a todos vocês.



CAPITULO X - LULA NÃO SE DESCULPA E INSISTE NO ABSURDO



DIARIO DO PODER com matéria de DAVI SOARES em 26 de fevereiro de 2024:

"O ministro israelense de Relações Exteriores, Israel Katz, fez hoje um agradecimento ao povo brasileiro pela demonstração de apoio ao Estado de Israel, exibida durante a manifestação desse domingo (25), na Avenida Paulista, que reuniu uma multidão para defender o ex-presidente da República, Jair Bolsonaro (PL).

Katz ainda reforçou a provocação ao presidente Lula (PT), voltando a afirmar que o governante brasileiro não conseguirá separar brasileiros de israelenses, nas publicações em português e em hebraico, no perfil da rede social X do chanceler de Israel.



Lula já foi alvo de reprimenda pública de Israel, foi declarado persona non grata em território israelense e foi cobrado a se retratar em diferentes ocasiões por Netanyahu e Katz.

O chanceler chegou a elevar o tom, acusando a Lula de fazer uma comparação "promíscua, delirante e um cuspe no rosto de judeus brasileiros"; com direito a uma aula de História, em português, sobre o que o regime nazista de Hitler fez, ao matar seis milhões de judeus, na 2ª Guerra Mundial, na Europa."



Continuando com a GAZETA DO POVO: "Lula ainda não se retratou da comparação entre a ofensiva israelense em Gaza e o Holocausto, e segue afirmando que Israel comete genocídio.

O mês de fevereiro vai chegando ao fim e o presidente Lula ainda não se retratou daquela que é, talvez, a declaração mais abjeta já feita por ele no campo da política internacional – uma área em que a coleção de frases deploráveis saídas da boca presidencial não é pequena, o que só reforça sua gravidade. "O que está acontecendo na Faixa de Gaza não existe em nenhum outro momento histórico — aliás, existiu quando Hitler resolveu matar os judeus", afirmou Lula durante entrevista coletiva na Etiópia, em 18 de fevereiro, elevando sua condenação à ofensiva israelense a um patamar inédito de perversidade.



Ocorre, no entanto, que Lula não havia simplesmente afirmado que a ação israelense era genocida: na Etiópia, ele foi muito além ao comparar diretamente a ofensiva em Gaza ao Holocausto, igualando assim os israelenses aos nazistas.

É aqui que reside o maior dos absurdos ditos pelo petista, e que despertou justíssima indignação do governo israelense, de judeus dentro e fora do Brasil, e de qualquer pessoa minimamente sensata.



Lula, ao menos, não voltou a fazer essa comparação – o que levou comentaristas a dizer que ele havia "recuado", embora seja um recuo muito curioso esse, que não traz consigo um simples reconhecimento do erro.



É o tipo de afirmação que insulta a inteligência de quem quer que tenha um mínimo de conhecimento histórico: afinal, Lula pode até não ter proferido a palavra em questão, mas a que outro evento poderia ter se referido ao falar de "quando Hitler resolveu matar os judeus"?

"A discussão séria sobre a condução da ofensiva israelense não interessa a Lula e a seus porta-vozes. Importa apenas usar frases de efeito, vandalizar a história e desrespeitar



Independentemente desta tentativa de Lula de negar ter dito o que indubitavelmente disse, os porta-vozes informais do presidente continuam trazendo o Holocausto à cena, usando em defesa de Lula uma série de raciocínios que partem de premissas verdadeiras para se chegar a conclusões falsas.

Diz-se, por exemplo, que houve outros genocídios ao longo da história — o que é correto, a exemplo do Holodomor e dos genocídios armênio, timorense, ruandense e uigur.



o novo mantra dos lulistas tem sido a menção aos horrores cometidos pelo rei belga Leopoldo II no Congo.

Tudo isso tem o objetivo de reduzir ou anular a excepcionalidade do Holocausto cometido pelos nazistas contra os judeus.

Mas não foi o fator numérico nem um suposto ineditismo que transformaram o Holocausto na manifestação por excelência da barbárie humana.

O projeto genocida dos nazistas, motivado por puro ódio étnicoreligioso, foi deliberado, meticulosamente planejado, executado em escala industrial em campos de extermínio especialmente concebidos com o objetivo de dar a "solução final" para o

"problema judeu", muito longe das condições de um cenário de batalha, em que a população civil é vitimada por bombardeios ou trocas de tiros.

Ainda que outros genocídios tenham um ou mais destes elementos em comum com o Holocausto, nenhum deles os reuniu em sua totalidade da forma como Hitler conseguiu fazer.

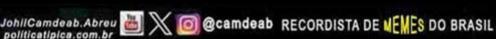
Daí o absurdo completo da comparação feita por Lula.



"A rigor, até mesmo a versão ATENUADA da sandice lulista, a acusação de genocídio em Gaza, é bastante controversa, pois as características da ação israelense não permitem uma classificação definitiva.'

"Trata-se, é preciso recordar, não do extermínio deliberado de um povo por determinadas características que possua, mas de uma operação militar em resposta a um brutal ataque terrorista cometido pelo Hamas em 7 de outubro de 2023; operação esta que é realizada em uma das áreas mais densamente povoadas do mundo, e contra um adversário que usa a população civil como escudo humano, como já se sabiá mesmo antes da invasão e foi novamente comprovado com todas as descobertas feitas pelas Forças de Defesa de Israel.





Todas essas nuances têm sido levadas em conta por democracias como a alemã e a norte-americana, que, ao contrário do Brasil, opuseram-se à ação sul-africana na Corte Internacional de Justiça que pretendia condenar Israel por genocídio — mas, por outro lado, isso não impediu esses mesmos países de fazer as críticas que consideram pertinentes à maneira como o governo de Netanyahu tem conduzido a guerra.

Se Israel está ou não cometendo crimes de guerra em Gaza, é algo passível de discussão.



Não é nosso objetivo dar respostas a essa questão, mas apenas ressaltar que, apesar da barbaridade do 7 de outubro, a reação israelense precisa ser proporcional – não no sentido de uma pueril igualdade de baixas entre um lado e de outro, mas na aplicação dos critérios que tornam uma ação proporcional desproporcional: por exemplo, se o meio escolhido é o melhor para atingir o objetivo proposto (o resgate dos reféns e o desmantelamento do Hamas); se todas as medidas estão sendo tomadas para evitar as mortes de civis; ou se os necessitados de ajuda humanitária estão tendo acesso a ela. A ampliação da ofensiva para o extremo sul de Gaza, na cidade de Rafah, tem despertado preocupação mesmo de aliados de Israel.



Mas a discussão séria sobre a condução da ofensiva israelense não interessa a Lula e a seus porta-vozes.

Importa apenas usar frases de efeito, vandalizar a história e desrespeitar toda uma comunidade étnico-religiosa."

"O Brasil sai desse episódio completamente desacreditado no cenário internacional, mas os despautérios de Lula mobilizam a militância – é nisso que o presidente aposta, e é por isso que um pedido de desculpas à comunidade judaica, ainda que fosse a única atitude decente a tomar, é hoje algo impossível de esperar."

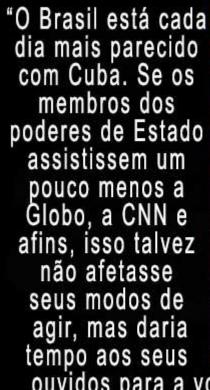
CAPITULO XI

"A TERRA CONTINUA BOA E GENEROSA, MAS A GENTE QUE MANDA É NADA BONDOSA"

Percival Puggina RIDES AGAIN: "O jornalista Sérgio Tavares veio ao Brasil cobrir para seus canais nas redes sociais a manifestação do dia 25 deste mês na Avenida Paulista.

Se o relato das observações que fez em nosso país buscasse inspiração na carta de seu antecessor Pero Vaz de Caminha ao rei D. Manuel, ele provavelmente diria: "A terra continua boa e generosa, mas a gente que manda é nada bondosa".







ouvidos para a voz das ruas, onde dezenas de milhões de brasileiros têm a percepção de que a liberdade se extingue em nosso país."

Johil Camdeab recordista de MEMES do

POLITICATIPICA.com.br

Não é a concordância, não são os puxa-sacos, nem os negocistas,

nem os medrosos, nem os omissos que legitimam uma democracia, mas os que dissentem, divergem, discordam, refutam.



Quando fui ao inferno caribenho pela segunda vez, em 2003, com o intuito de escrever "Cuba: a tragédia da utopia", fiz contato com dissidentes e acabei sendo seguido, filmado, tive minhas ligações monitoradas de modo tão ostensivo que, buscando segurança, fui à embaixada do Brasil, já então sob comando de Tilden Santiago, ex-deputado federal do PT.



Minha preocupação maior era com as condições de saída do aeroporto preservando imagens e anotações que levava sobre minhas conversas com os dissidentes.

O funcionário foi nada receptivo.

"O senhor veio a Roma e não agiu como os romanos.

Eles não gostam que pessoas entrem como turistas e saiam falando mal do país.

Aqui tem muita coisa boa; as coisas não são como o senhor parece crer que sejam", etc. etc.



Nessa ideologia e em seu ruinoso trajeto pela história, democracia e liberdade são vocábulos de marketing, mas têm conceitos de confraria, de aplicação restrita, intimistas e excludentes. (Percival Puggina (79) é arquiteto, empresário, escritor, titular do site Liberais e Conservadores (www.puggina.org), colunista de dezenas de jornais e sites no país).



Tavares disse que o policial recebeu instruções "de Brasília" para questioná-lo sobre questões políticas.

A versão inicial da PF é que ele foi parado por uma questão de visto de entrada no país.

O jornalista usa canais nas redes sociais para criticar os excessos do Judiciário brasileiro, a obrigatoriedade de vacinas e outros temas caros à direita.

Ele diz ser um defensor da liberdade na Europa e havia entrevistado o ex-presidente Bolsonaro no início do mês, quando começou a ficar conhecido no Brasil.

Na ocasião, Bolsonaro disse que o Brasil vive uma ditadura.



Tavares disse que enquanto estava detido no aeroporto, ouviu uma conversa do delegado da Polícia Federal ao telefone.

O mais surreal é que ele atende o telefone a poucos metros de mim na salinha ao lado onde eu consigo ouvir, onde ele no telefonema recebe as indicações e ele próprio escreve em um papel: 8 de janeiro, Flávio Dino, Alexandre de Moraes, ditadura do judiciário, questão da vacina", afirmou o jornalista.



A assessoria de imprensa da Polícia Federal foi procurada para comentar o caso mas não se pronunciou até a publicação desta reportagem.

Não é possível verificar até o momento quem passou as instruções para o delegado e o significado das instruções terem vindo "de Brasília".



Tavares afirmou ter provas documentais de que o motivo de seu interrogatório não foi a validade do visto, mas sim por causa de seus posicionamentos políticos.

Segundo a legislação brasileira, a polícia pode interrogar suspeitos por possíveis crimes cometidos e não por seus posicionamentos políticos.



Segundo o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, "cidadãos da União Europeia que viajem ao Brasil para exercer atividade jornalística estão isentos de visto para estadas de até 90 dias, desde que a atividade não seja remunerada por fonte brasileira".

Sérgio informou que veio ao Brasil como cidadão português, sem nenhum tipo de vínculo com algum órgão de imprensa de Portugal, e que mesmo assim não havia problemas com seu visto de turista, que estava na validade, e foi surpreendido durante o interrogatório porque não foi feita uma única pergunta sobre o documento.



O jornalista português contou ainda ao Sem Rodeios que quando estava sozinho na imigração, angustiado, à espera de que o buscassem para o interrogatório na Polícia Federal, foi surpreendido por uma videochamada no celular.

Sérgio disse que tinha acabado de publicar no X (antigo Twitter), que tinha sido detido no aeroporto em São Paulo, e que já estava sem o passaporte, quando o telefone tocou e era Jair Bolsonaro.

"Eu estava sozinho, angustiado, e depois disso aconteceu algo incrível. Tocou o celular e era Bolsonaro, ele disse para que eu mantivesse a calma", contou.



Ao sair da PF, Sérgio disse que recebeu um documento que comprova o erro da Polícia Federal, que segundo ele "deu um tiro no pé", ao emitir uma comprovação de que seu interrogatório teve motivação política, e não burocrática, como alegado pela PF.

"Tenho um documento em mãos da PF brasileira que prova que mentiram e que a detenção foi ilegal, injusta e isso vai ter que ter consequências. Já muito se falou sobre o meu interrogatório no aeroporto, mas a PF fez um comunicado falando que foi uma retenção de rotina e que o interrogatório foi para me confirmarem o visto. Isso seria muito lindo se fosse verdade, acontece que é uma pura mentira e foram tão amadores a ponto de me dar a prova documental dessa mentira', disse o jornalista.



Segundo ele, todo o material coletado no Brasil, com entrevistas do próprio Bolsonaro e de sua mulher, Michelle, além de depoimentos com os deputados Nikolas Ferreira (PL-MG) e Gustavo Gayer (PL-GO) serão incluídos numa matéria ainda a ser produzida, e que ele espera que terá repercussão em toda a Europa.

O jornalista disse ainda que vai "às últimas consequências" para que todos saibam o que ocorreu com ele, e quem foram os responsáveis."

EPÍLOGO



FIM



Expressando-se através de MEMES a unidade de informação que se propaga como um vírus, ao registrar o cotidiano social e político em todo mundo, Abreu, israelista de coração, mostra neste livro a derrocada do Brasil, a partir de quando o DESCONDENADO LULA e sua CONSORTE JANJA, assumiram o PODER.

EDITORAÇÃO